

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS-UEA
ESCOLA SUPERIOR DE ARTES E TURISMO-ESAT
BACHARELADO EM TURISMO**

ERLEN BARBOSA NOGUEIRA

**NOVENA DE SÃO JOSÉ: PATRIMÔNIO RELIGIOSO DO BAIRRO PRAÇA XIV DE
JANEIRO, MANAUS-AM**

MANAUS-AM

2019

ERLEN BARBOSA NOGUEIRA

**NOVENA DE SÃO JOSÉ: UM PATRIMÔNIO RELIGIOSO DO BAIRRO PRAÇA XIV
DE JANEIRO, MANAUS-AM**

Trabalho de conclusão de curso apresentado como requisito para a obtenção do título de Bacharel em Turismo pela Escola Superior de Artes e Turismo ESAT da Universidade do Estado do Amazonas UEA. Professora Orientadora: Cláudia Araújo de Menezes Gonçalves Martins, Ma.

MANAUS-AM

2019

RESUMO

O turismo é a área do conhecimento aplicado às ciências sociais que busca compreender o fenômeno do deslocamento de pessoas, que por motivos diversos, deixam os seus locais de residência para experimentarem trocas de valores de ordem social, cultural, econômica e ambiental em outros lugares. Dessa forma, atribui-se um valor para essa conquista pessoal que acaba sendo, muitas vezes, habitual como é o caso das viagens com fins religiosos. Pensando nisso, este trabalho tem como objetivo principal analisar o evento religioso da Praça XIV de janeiro denominado Novena de São José realizada no Santuário de São José Operário no bairro Praça XIV de janeiro na cidade de Manaus. Como objetivos específicos delimitou-se caracterizar a novena de São José como um importante patrimônio religioso para atrair pessoas à cidade onde ocorreu a pesquisa, elaborar um breve histórico dessa manifestação que é organizada por meio do Santuário São José Operário e realizar o levantamento de informações para identificar o desenvolvimento desse evento a partir do ano 1999 até o ano de 2019, que desde então, agrega valores ao Santuário como um valioso patrimônio histórico e cultural local. Sendo assim, utilizou-se como metodologia as pesquisas bibliográfica e descritiva de modo a alcançar os resultados por meio da análise e descrição do histórico desse fenômeno de maneira qualitativa como um importante patrimônio religioso para desenvolver essa segmentação do turismo na cidade.

Palavras-chave: Turismo religioso, Manifestação Cultural, Novena de São José, Patrimônio religioso.

LISTA DE SIGLAS

IPHAN	Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
MTur	Ministério do Turismo
Sistur	Sistema de Turismo
Unesco	Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 Regiões episcopais em Manaus	14
Figura 2 Imagem antiga do Santuário São José	26
Figura 3 Vista aérea do Santuário.....	27
Figura 4 Perfil da vista do Santuário São José.....	28
Figura 5 Novena de São José no Sambódromo.....	31
Figura 6 Padre Lúcio celebrando a novena de São José.....	32
Figura 7 Comércio local sendo mobilizado pela novena	33
Figura 8 Início da celebração da novena a São José.....	34
Figura 9 Devotos agradecendo a São José	35
Figura 10 Momento das bênçãos pelo padre	36
Figura 11 Lojinha de artigos religiosos.....	37
Figura 12 Cronologia da Novena de São José.....	44

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	7
1 TURISMO CULTURAL E O SEGMENTO DO TURISMO RELIGIOSO...	9
1.1 Conceituando o Turismo Cultural	9
1.2 Noções do segmento Turismo Religioso.....	10
2 HISTÓRICO DO PATRIMÔNIO RELIGIOSO NA CIDADE DE MANAUS: oportunidades para o turismo cultural local.....	13
2.1 Breve histórico das igrejas de Manaus: fatos importantes	13
2.2 A importância de se valorizar o patrimônio religioso local.....	22
3 A NOVENA DE SÃO JOSÉ: um patrimônio religioso do bairro Praça XIV de janeiro em Manaus a ser valorizado	24
3.1 Histórico do bairro Praça XIV de janeiro e do Santuário São José Operário	25
3.2 São José, o padroeiro dos trabalhadores e da família	28
3.3 A representação da novena de São José em Manaus.....	29
4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	38
4.1 Quanto ao método de investigação.....	38
4.2 Quanto ao acesso aos dados preestabelecidos.....	39
4.3 Quanto aos procedimentos técnicos de coleta de dados	40
4.4 RESULTADOS E DISCUSSÕES	41
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	43
6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	46

INTRODUÇÃO

O turismo é um fenômeno de ordem social que integra um sistema que tende a mobilizar processos de caráter econômico, cultural, artístico e ambiental no que diz respeito ao deslocamento de pessoas, por motivos diversos, para outros lugares fora do seu local de habitação. Em todos esses processos, o turismo, se bem planejado e idealizado de maneira responsável, pode ser de extrema relevância para desenvolver em vários aspectos as manifestações que fazem parte da cultura local.

Dentro do processo cultural, o turismo tem a finalidade de trabalhar a experiência humana e está subdividido de acordo com o interesse que leva as pessoas a se deslocarem aos lugares onde há um determinado tipo de manifestação. Essas localidades ganham repercussão e, por conta desses valores tangíveis (locais sagrados, como todos os objetos que pertencem ao Santuário, e adereços que são expostos nos dias que ocorre a novena); e intangíveis (fé, orações, penitência), maneiras que atraem as pessoas para determinado local de devoção, precisam ser bem estruturados para atender melhor as demandas que surgem a partir dessa finalidade.

A ideia deste trabalho surgiu com o interesse de pesquisar a novena de São José, que é uma manifestação de caráter religioso tradicionalmente realizado no bairro Praça XIV de janeiro na cidade de Manaus, há vinte anos. Esse fenômeno religioso tem a capacidade de mobilizar fiéis que, muitas vezes, saem do interior do estado do Amazonas e outras localidades para a capital no intuito de prestigiar a sua devoção ao santo.

Pensando nisso, foi necessário estudar a novena de São José através da reflexão do turismo e saber de que forma esse potencial atrativo pode contribuir para o segmento do turismo religioso na cidade de Manaus. A ideia é que, através da visão sistemática que o turismo produz enquanto área do conhecimento, a novena possa vir a se tornar um elemento significativo, de fato, como patrimônio cultural para ordenar todos os processos que possam contribuir para o desenvolvimento dessa atividade como um evento forte do turismo religioso local.

Para alcançar o objetivo geral desta pesquisa foi necessário analisar a novena de São José como um importante patrimônio religioso para atrair pessoas até Manaus, elaborar um breve histórico dessa manifestação que é organizada por meio do Santuário São José Operário e realizar o levantamento de informações e identificar o desenvolvimento desse evento ao decorrer dos anos e que pode agregar valor ao Santuário como um valioso patrimônio histórico e cultural da cidade de Manaus.

Para elaborar esta pesquisa foi preciso estruturá-la de forma que os seus três primeiros capítulos tratassem do tema turismo religioso e a importância das manifestações motivadas com o interesse de devoção e fé de maneira geral e na cidade de Manaus do ponto de vista teórico. Em seguida, o quarto capítulo tratou-se do caráter técnico que todo trabalho de pesquisa necessita para ter validade acadêmica quanto aos procedimentos metodológicos e resultados esperados.

1 TURISMO CULTURAL E O SEGMENTO DO TURISMO RELIGIOSO

Este capítulo tem a intenção de trazer a discussão teórica a respeito do tema Turismo Cultural na segmentação religiosa. Apesar de ser um assunto muito relevante para o turismo enquanto área do conhecimento, uma vez que pode trazer o debate a respeito das manifestações culturais e a sua preservação e valorização, é pouco abordada no espaço acadêmico no âmbito do estado do Amazonas.

1.1 Conceituando o Turismo Cultural

A cultura¹ pode ser entendida como todas as formas do homem se expressar, que vai do sentir, pensar e fazer assim como as relações que mantem entre seus semelhantes nos mais variados tipos de ambiente. Pode-se dizer que o Brasil possui um vasto patrimônio cultural e sendo que muitos deles, principalmente aqueles que se manifestam de maneira imaterial, são pouco valorizados na ótica do desenvolvimento de algumas cidades, com grande fluxo de pessoas. Desta forma, “o Turismo Cultural compreende as atividades turísticas relacionadas à vivência do conjunto de elementos significativos do patrimônio histórico e cultural e dos eventos culturais, valorizando e promovendo os bens materiais e imateriais da cultura”².

Para o olhar do ordenamento turístico é de fundamental importância perceber tais manifestações culturais como uma oportunidade de estruturar serviços devido ao fluxo de pessoas que se deslocam para determinados lugares com a finalidade de engrandecer o seu conhecimento a respeito do patrimônio cultural das localidades visitadas.

Até onde se sabe, o turismo de interesse cultural surgiu na Europa com o advento do renascimento italiano, onde os filhos das famílias ricas saiam em viagens para conhecer lugares históricos e com valores de grande relevância cultural. Foi

¹ Conceito encontrado em: Brasil. Ministério do Turismo. **Turismo Cultural: orientações básicas**. Ministério do Turismo, Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico, Coordenação-Geral de Segmentação. 3. ed. Brasília: Ministério do Turismo, 2010.

² BRASIL, Ministério do Turismo. **Segmentação do Turismo: Marcos Conceituais**. Brasília: Ministério do Turismo, 2006.

desse interesse que nasce o que ficou conhecida como “O *Grand tour*”. No que diz respeito ao que era esse evento, Andrade afirma que:

“O *Grand Tour*, mais conhecido como “viagem de estudo”, assumia o valor de um diploma que lhes conferia significativo status social, embora – na realidade – a programação se fundamentasse em grandes passeios de excelente qualidade e repletos de atrativos prazerosos [...] Os ingleses, importantes e ricos, consideravam detentos de cultura apenas quem tivesse sua educação ou formação profissional coroada por um *Grand Tour* através da Europa [...]”. (p.9, 2000).

Portanto, pode-se dizer que o “*Grand tur*” foi o precursor do que hoje é o turismo cultural, porém, dentro das propostas do mercado atual, já que a cultura como tema para o turismo tem um dos principais nichos que motivam a maioria das viagens pelo mundo.

Atualmente, para dar mais relevância tanto para o tema turismo, quanto ao tema cultura, as duas entidades que trabalham esses assuntos no Brasil, ou seja, o Ministério do Turismo-MTur e o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), através da Câmara Temática de Segmentação do Conselho Nacional do Turismo, redefiniu o conceito de Turismo Cultural³, como “turismo Cultural compreende as atividades turísticas relacionadas à vivência do conjunto de elementos significativos do patrimônio histórico e cultural e dos eventos culturais, valorizando e promovendo os bens materiais e imateriais da cultura” com a proposta de orientar os envolvidos nesse segmento sobre a formulação de políticas públicas desenvolver o setor.

1.2 Noções do segmento Turismo Religioso

Ao longo da nossa história o homem sempre teve a necessidade de expressar os elementos espirituais para tornar a sua vida mais completa. Os registros que configuram melhor as viagens motivadas por questões religiosas no mundo ocidental estão intimamente ligadas às peregrinações cristãs dentro das fronteiras do império romano.

³ Informações baseadas em: Brasil. Ministério do Turismo. **Turismo Cultural: orientações básicas**. Ministério do Turismo, Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico, Coordenação-Geral de Segmentação. 3. ed. Brasília: Ministério do Turismo, 2010.

De acordo com Barreto (p.46, 2012) entre os séculos II e III, no império romano, o que se tinha de viagens com fins religiosos eram as peregrinações à Cidade Santa para a visitação ao Santo Sepulcro⁴. Mesmo depois da conquista do Santo Sepulcro pelos turcos houve uma estruturação para enviar peregrinos a outro importante centro religioso, Santiago, na cidade de Compostela, Espanha e foi onde se trabalhou de maneira ordenada um roteiro de viagem para chegar a esse local sagrado, diz-se que este foi o primeiro guia turístico impresso.

O Turismo Religioso configura-se pelas atividades turísticas decorrentes da busca espiritual e da prática religiosa em espaços e eventos relacionados às religiões institucionalizadas, independentemente da origem étnica ou do credo⁵. As pessoas ligadas a esse perfil religioso se deslocam para esses locais em eventos para fins de:

- Peregrinações e romarias;
- Roteiros de cunho religioso;
- Retiros espirituais;
- Festas, comemorações e apresentações artísticas de caráter religioso.
- Encontros e celebrações relacionados à evangelização de fiéis;
- Visitação a espaços e edificações religiosas (igrejas, templos, santuários, terreiros);
- Realização de itinerários e percurso de cunho religioso e outros.

Beni, em sua obra *Análise Estrutural do Turismo* destaca que:

O Turismo Religioso “refere-se ao grande deslocamento de peregrinos, portanto turistas potenciais, que se destinam a centros religiosos, motivados pela fé em distintas crenças. Este tipo de demanda tem características únicas levando, por isso, alguns autores a não os considerar nos estudos de Turismo. Mas, em nosso entendimento, conforme já referido, esses peregrinos assumem um comportamento de consumo turístico, utilizam equipamentos e serviços com uma estrutura de gastos semelhante à dos turistas reais. (2007, pág. 474)

Embora, muitas vezes não assumido de maneira técnica do ponto de vista do turismo, as viagens motivadas por questões religiosas são divulgadas de maneira

⁴ Segundo a tradição (João 19:41-42), refere-se ao local onde Jesus teria sido crucificado, sepultado e, ao terceiro dia, teria ressuscitado.

⁵ Conceito obtido a partir da leitura de: BRASIL, Ministério do Turismo. **Segmentação do Turismo: Marcos Conceituais**. Brasília: Ministério do Turismo, 2006.

técnica para identificar a possibilidade de trabalhar o perfil dessas pessoas que se deslocam para os centros religiosos. Andrade (p. 78, 2002) traz a divulgação da sistematização da motivação do perfil das pessoas que buscam viajar com fins religiosos:

Romaria: quando alguém, por livre disposição e sem pretender recompensas materiais ou espirituais, viaja a lugares sagrados;

Peregrinação: quando alguém visita lugares sagrados para cumprir promessa ou votos anteriormente feitos a divindades ou espíritos bem-aventurados;

Viagem de penitência ou viagem de reparação: Quando alguém, empenhado em remir-se de suas culpas ou de seus pecados, de forma livre e espontânea ou por conselho ou disposição de líderes religiosos, se dirige a lugares sagrados ou a outros lugares, com espírito de arrependimento e compunção.

Todo esse conjunto de fatores culturais trabalhados de maneira responsável dentro turismo, pode se tornar, dentro da comunidade, um elemento fortíssimo para atribuir valores que faz parte da identificação de um lugar e, por assim dizer, transformar essas localidades em importantes espaços de aprendizagem do ponto de vista cultural, artístico e patrimonial. Pois, dentro dessa perspectiva tais elementos podem ser um marco para o desenvolvimento das cidades enquanto áreas receptivas de quem procura consumir produtos desse segmento.

2 HISTÓRICO DO PATRIMÔNIO RELIGIOSO NA CIDADE DE MANAUS: oportunidades para o turismo cultural local

De acordo com o IPHAN o termo patrimônio sofreu algumas mudanças conceituais, hoje divide-se em dois: o patrimônio material (tangível ou palpável) e o patrimônio imaterial (intangível ou idealizado). ⁶Entende-se como Patrimônio Imaterial os registros de uma cultura, uma crença, uma forma de saber. Uma vez que o Patrimônio Material, divide-se em quatro grupos de tombamento: arqueológico, paisagístico e etnográfico; histórico; e belas artes.

Diante dessas informações, pode-se dizer que o Brasil tem um riquíssimo acervo cultural material e imaterial, porém pouco explorado para ordenamento das cidades na ótica do turismo. Já se tratando da cidade de Manaus que tem uma forte ligação com a religião cristã, há um aparato muito forte das construções religiosas no conjunto que compõe o seu centro histórico.

Toda essa informação, se fosse trabalhada de forma a estruturar roteiros de cunho cultural seria um importante produto para desenvolver o segmento do turismo religioso local. Pensando nessa ideia, esta pesquisa reuniu informações importantes para compor um histórico de um grupo de patrimônios que contam um pouco da evolução da cultura religiosa na cidade.

2.1 Breve histórico das igrejas de Manaus: fatos importantes

As igrejas católicas de Manaus, são frequentadas por muitos fiéis que residem em Manaus e muitos outros que vem de municípios próximos por curiosidade ou por interesse de participar das manifestações, fiéis que seguem fervorosamente seus santos de devoção e acreditam na intercessão dos santos perante Deus.

⁷Criada em 27 de abril de 1892 pela *Bula Ad universas orbis Ecclesia* do Papa Leão XIII, desmembrada da Diocese de Belém do Grão-Pará (hoje arquidiocese de

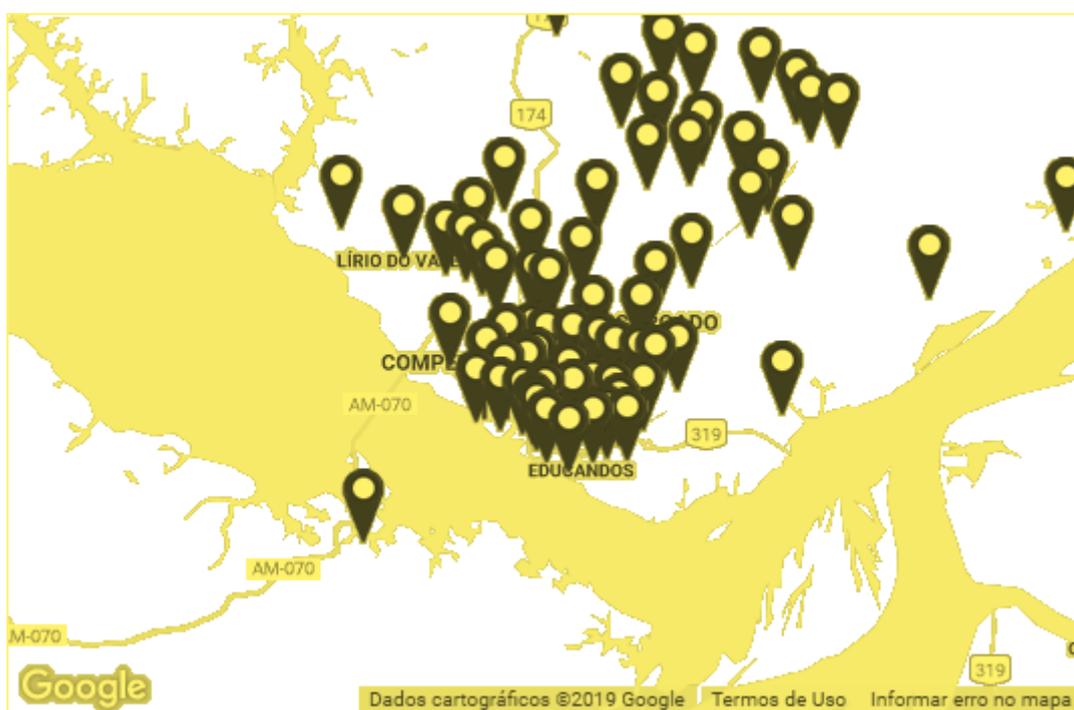
⁶ Informações baseadas em: Brasil. Ministério do Turismo. **Turismo Cultural: orientações básicas**. Ministério do Turismo, Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico, Coordenação-Geral de Segmentação. 3. ed. Brasília: Ministério do Turismo, 2010.

⁷ Conteúdo disponível em: <http://arquidiocesedemanaus.org.br/histórico>.

Belém-Pará), tinha apenas duas paróquias: a Igreja Nossa Senhora da Conceição e A Igreja Nossa Senhora dos remédios.

Em 16 de fevereiro de 1952, pela Bula *Ob illud* do Papa Pio XII, foi elevada a Arquidiocese e sede metropolitana, passando a denomina-se Arquidiocese de Manaus. Atualmente, a Arquidiocese de Manaus congrega paróquias e áreas missionárias distribuídas em 13 setores e três regiões episcopais conforme mostra a Figura 1.

Figura 1 Regiões episcopais em Manaus



Fonte: Plataforma Google Maps disponível no portal da Arquidiocese de Manaus, 2019

A primeira igreja a ser fundada em Manaus, foi a igreja Nossa Senhora da Conceição, que é considerada a padroeira do Amazonas.

2.1.1 Igreja Nossa Senhora da Conceição

⁸Construída pelos padres Carmelitas em 1695, a primeira igreja e paróquia de Manaus consagrada a Nossa Senhora da Conceição localizava-se próximo ao Forte de São José da Barra do Rio Negro, marco inicial da Cidade. Em 1781, em

⁸ Fonte: <http://g1.globo.com/am/amazonas/manaus-de-todas-as-cores/2016/noticia/2016/10/igrejas-erguidas-ao-longo-de-seculos-tambem-narram-historia-de-manau>.

consequência da estrutura dessa ermida já estar em condições precárias, a Junta Governativa da Capitania de São José do Rio Negro mandou demoli-la. A reconstrução do novo templo teve início em 1782, entretanto, o governador Manoel da Gama Lobo D' Almada, por não ter se agregado das feições e do tamanho dessa igreja, ordenou que o trabalho fosse refeito. A nova Matriz de Nossa Senhora da Conceição, maior e com novas linhas arquitetônicas foi reerguida somente em 1788 e se transformou no centro dos acontecimentos cívicos e religiosos do então Lugar da Barra. Nela aconteciam as principais cerimônias da Cidade àquela época, como a solenidade de juramento à primeira Constituição Brasileira, realizada em 1824.

Três décadas depois, um incêndio ocorrido em 2 de julho de 1850 consumiu toda a igreja construída por Lobo D' Almada. De acordo com o jornal A voz Paraense, publicado 23 dias após esse desastre, salvaram-se, apenas, algumas imagens e vaso com o Sagrado Santíssimo Sacramento, este último, resgatado pelo estudante Manoel dos Santos Flexa. Ainda segundo aquele noticioso, o sacrário e todos os objetos nele contidos foram levados para a capela de Seminário São José. Coube ao engenheiro militar e arquiteto Sebastião José Basílio Pyrrho organizar a planta de uma nova Matriz e ao pedreiro Francisco Canejo executá-la.

A pedra fundamental da obra foi lançada em 23 de julho de 1858. Passadas duas décadas em 29 de junho de 1875, os sinos receberam a bênção litúrgica. Nesse mesmo ano, chegaram de Lisboa, capital portuguesa, a capela-mor, três altares e o batistério esculpido em pedra de lioz. Dadas as dificuldades orçamentárias, a falta de materiais e a ausência de mão-de-obra especializada, a igreja somente seria inaugurada em 15 de agosto de 1877, no Governo Provincial de Domingos Monteiro Peixoto. Seu primeiro pároco foi o padre José Manoel dos Santos Pereira.

Em 1883, o bispo do Pará, Dom Antônio de Macedo Costa cedeu uma das dependências da igreja para que lá funcionasse a Biblioteca Pública Provincial, que esteve em atividade nesse local até 1887. A matriz de Nossa Senhora da Conceição foi elevada à categoria de Catedral em 27 de abril de 1892, mesma data da criação da Diocese do Amazonas.

A primeira grande reforma realizada nesse templo ocorreu em 1916. Em 29 de junho de 1945, inaugurou-se a sua decoração interna: a nave central e a capela-mor foram pintadas a óleo e adornadas com os símbolos litúrgicos. No ano seguinte, em

24 de março de 1946, foi realizada a sagração da Catedral pelo então arcebispo de Belém do Pará, Dom Mário de Miranda Villas-Boas. Pelo Decreto 11.039, de 12 de abril de 1988, o templo foi tombado como Monumento Histórico Estadual apesar de já existir uma lei, datada de 1950, em que a Catedral Metropolitana e as igrejas de Nossa Senhora dos Remédios e de São Sebastião recebem tombamento como monumentos históricos do Amazonas (Lei 878, de 30 de dezembro daquele mesmo ano).

A Igreja Matriz sofreria sua última grande restauração entre 2001 e 2002. O dia de Nossa Senhora da Conceição, Padroeira do Estado de Amazonas, é comemorado em 8 de dezembro com o aniversário dessa paróquia, quando realizam-se as tradicionais procissões e missa.

2.1.2 Igreja Nossa Senhora dos Remédios

⁹No ano de 1818, o governador da Capitania de São José do Rio Negro, major Manoel Joaquim do Poço, criou um imposto, em dinheiro, para todos os moradores da Capitania, com o intuito de viabilizar a construção de um templo em homenagem à Virgem dos Remédios. As obras de edificação da igreja ainda não estavam concluídas quando, em 1821, sua estrutura foi parcialmente arrasada devido a uma rebelião referente ao movimento de independência do Brasil em relação ao jogo português.

Somente no ano seguinte que o templo foi reaberto à visitação pública. Em 1850, após o sinistro que destruiu a primeira sede da matriz de Nossa Senhora da Conceição, a Igreja dos Remédios tornou-se matriz provisória até 1877. Essa igreja foi elevada à categoria de paróquia em 22 de outubro de 1878, mas a cerimônia oficial de instalação ocorreu dois meses depois, em 22 de dezembro. Seu primeiro vigário foi o padre Raimundo Amâncio de Miranda.

A pedra fundamental do templo atual foi lançada no dia 16 de dezembro de 1901 e a autoria do projeto, bem como sua execução, ficou a cargo do arquiteto italiano Filinho Santoro. No dia da Assunção de Maria Santíssima 15 de agosto de 1903, aconteceu a benção da capela-mor. A obra da construção teve de ser paralisada em 1904, mas foram retomadas em agosto de 1905, sob o comando do arquiteto José

⁹ Fonte: <http://g1.globo.com/am/amazonas/manaus-de-todas-as-cores/2016/noticia/2016/10/igrejas-erguidas-ao-longo-de-seculos-tambem-narram-historia-de-manaus>.

Antônio de Lima. Em 16 de março de 1923, realizou-se a benção de uma nova imagem da santa, doada à paróquia por dona Zila Amaral.

Em 11 de setembro de 1927 mais de 25 anos depois do lançamento da sua primeira pedra -, a nova igreja de Nossa Senhora dos Remédios foi inaugurada, em meio às festividades do dia da sua padroeira, evento que não ocorria desde 1900 por causa das obras de construção do templo. A torre da igreja foi abençoada em 14 de março de 1933. Vale lembrar que, no terreno contíguo a essa torre, existia um cemitério que era destinado às “pessoas gradas” dessa paróquia mesmo local onde, em 1870, existiu uma escola pública, demolida, anos depois, por seu estado de precariedade. Ainda sobre esse terreno, em 1902, ergueu-se uma nova escola, com frente para as ruas dos Andrades e Leovegildo Coelho, denominada Público Bittencourt.

Mais tarde, em 1914, esse prédio foi ocupado por outra escola, a Antônio Bittencourt. Em 1933, passou a ser sede da faculdade de Farmácia e Odontologia de Manaus e hoje, está incorporado ao patrimônio físico da paróquia. Devido à importância dessa Freguesia, Dom João da Mata de Andrade e Amaral, Bispo diocesano do Amazonas, declarou-a uma paróquia inamovível, por meio de decreto assinado em 12 de dezembro de 1941.

Localizada na rua Miranda Leão, Centro, essa igreja foi tombada como Monumento Histórico do Estado do Amazonas pelo Decreto 11.037, de 12 de abril de 1988. O dia dedicado à Nossa Senhora dos Remédios é 8 de setembro, quando ocorreu a procissão em homenagem à Santa.

2.1.3 Igreja São Sebastião

¹⁰A primeira capela de São Sebastião erguida em Manaus data de 1859, ano em que aqui chegaram os missionários franciscanos, da Irmandade de São Sebastião. Era uma ermida em madeira, coberta de palha, instalada nos fundos do terreno onde esses religiosos residiam, na antiga rua Conde D' Eu, atual Monsenhor Coutinho Centro.

¹⁰ Fonte: <http://g1.globo.com/am/amazonas/manaus-de-todas-as-cores/2016/noticia/2016/10/igrejas-erguidas-ao-longo-de-seculos-tambem-narram-historia-de-manaus>.

A referência mais antiga acerca da construção da igreja que existe atualmente é de 1868, quando o presidente provincial Leonardo Ferreira Marques, em seu Relatório de passagem de governos, d 26 de novembro daquele ano, diz que a obra da capela de São Sebastião, contratada junto a Leonardo Malcher, iria ser iniciada.

Apesar da afirmativa daquele presidente, somente em 1870 com a chegada do frei Jesualdo Macchetti de Lucca, que as obras realmente começaram. Aliás, sobre esse missionário, vale ressaltar que ele faleceu em 11 de junho de 1902 e foi enterrado no cemitério São João Batista. Três décadas depois, em 27 de abril de 1933, os seus restos mortais foram trasladados para a igreja que ele ajudara a construir.

A planta da nova igreja foi organizada por Sebastião José Basílio Pyrrho, o mesmo que projetou a atual Matriz de Nossa Senhora da Conceição. Com o templo ainda em obras, em maio de 1877, o presidente da província, Domingos Monteiro Peixoto, autorizou a utilização de materiais que sobraram das obras da atual Matriz para erguimento da nova igreja de São Sebastião.

Sete anos depois, em 24 de setembro de 1884, contratou-se Ambrósio Bruno Candis para a construção do teto, das cimalhas, do estuque, dos forros das abóbadas e dos altares. Entretanto, em outubro de 1886, Candis retirou-se da Cidade e deixou a igreja inacabada. Seu contrato foi rescindido no ano seguinte, em 21 de janeiro de 1887, e a obra foi assumida pela repartição de Obras Públicas.

Superadas essas dificuldades, a igreja foi inaugurada em 7 de setembro de 1888, mas, somente com uma torre. Por volta de 1890, ainda houve a tentativa de se construir a segunda, o que não chegou a acontecer. Frei Fulgêncio Monacelli, em matéria publicada no jornal A Crítica, de 7 de julho de 1988, afirmou que existem três hipóteses para o fato de a igreja ter somente uma torre.

A primeira diz que as igrejas, frequentada por escravos possuíam uma única torre para distingui-las das visitadas pelos ricos. Já a segunda, fala que o navio que transportava a peça da Europa para Manaus tinha afundado. A última e mais aceitável segundo aquele frei é a que o terreno oferecia pouca estabilidade e, por isso, os engenheiros da época houveram por bem não aumentar o peso da edificação.

Em 15 de agosto de 1906, a igreja foi entregue aos capuchinhos Lombardos, da Itália. Em 14 de setembro de 1909, com a saída destes a missão do Pará, foram

substituídos pelos também italianos Capuchinhos da Umbria. A elevação canônica dessa igreja à categoria de paróquia ocorreu em 8 de setembro de 1912 dia em que se comemora o nascimento de Nossa Senhora. Seu primeiro vigário foi o padre Frei José Massi de Leonissa. Cinco anos depois, os capuchinhos compraram o terreno situado por detrás do templo para que ali fosse construída a residência dos padres, a qual serviria também para receber os missionários enfermos.

A intendência Municipal, de 1921, aprovou a Lei 1.075, de 29 de março, que autorizou o então superintendente Sérgio Pessoa a adquirir um relógio e o instalá-lo na torre da igreja.

O prédio da capela de São Sebastião, localizado na rua Dez de Julho, Centro, foi tombado como monumento histórico do Estado em 12 de abril de 1988 (Decreto 11.038). O dia dedicado a esse Santo é 20 de janeiro, data em que são realizadas a tradicional procissão e a missa campal.

2.1.4 Santuário de Nossa Senhora Aparecida

¹¹A edificação, em Manaus, de um templo em devoção a Nossa Senhora Aparecida tem a sua origem em 22 de julho de 1943, dia da chagada, à capital amazonense, dos padres André Joerger e João McCormick, pertencentes à Congregação do Santíssimo Redentor, da cidade de Saint Louis, no Missouri, Estados Unidos da América.

Quatro dias depois, também chegaram os padres José Maria Buhler, José Elworthy e Jaime Martin, além do irmão Cornélio. Todos foram hospedados pelos freis capuchinhos, da Igreja de São Sebastião. Os redentoristas iniciaram suas atividades com a realização de um tríduo, três dias seguidos de orações, geralmente, às vésperas de uma data importante à devoção católica, ocorrido entre 5 e 7 de setembro de 1943, na capela de São Vicente de Paulo, na rua Ramos Ferreira. Àquela época, a festa da padroeira ocorria junto com o Dia da Independência do Brasil.

Em 8 de setembro, dia do aniversário da Nossa Senhora, os religiosos passaram a ocupar residência própria, situada na rua comendador Alexandre Amorim, n. 325, terreno doado por Agesilau Araújo. Nessa área funciona, atualmente, um clube

¹¹ Fonte:<http://g1.globo.com/am/amazonas/manaus-de-todas-as-cores/2016/noticia/2016/10/igrejas-erguidas-ao-longo-de-seculos-tambem-narram-historia-de-manaus>.

de mães, o mais antigo da Manaus. Enquanto não existia um templo adequado, os redentoristas celebravam as missas dominicais em espaços improvisados, como no Grupo Escolar Cônego Azevedo ou em uma casa particular, localizada na rua Leonardo Malcher, próximo à Luiz Antony.

A paróquia de Nossa Senhora Aparecida foi instituída oficialmente em 30 de janeiro de 1944 e seu primeiro vigário foi o padre André Joerger. Com a criação da freguesia, tratou-se de preparar a capela, a qual foi instalada em uma das dependências da casa paroquial.

Em 1945, essa residência foi ampliada com a construção de uma sala que serviria para as reuniões das associações ligadas à igreja e para as aulas de catecismo, entre outras atividades. Com o crescimento do número de fiéis, em 1946, os redentoristas decidiram erguer um novo templo, o qual seria provisório até que se pudesse edificar uma basílica digna da Rainha do Brasil. A pedra fundamental dessa igreja foi lançada no dia 22 de junho de 1947.

A construção da sede atual da Basílica de Nossa Senhora Aparecida foi iniciada em 1954 e inaugurada três anos mais tarde. O projeto é de autoria do amazonense Moacir Andrade e foi executado pela empresa Sociedade de Obras Limitada, sob a responsabilidade do engenheiro José Florêncio, irmão do médico e escritor acreano Djalma da Cunha Batista. O templo possui, em seu interior, imitações de mármore, instaladas por José Gaspar. Para sua inauguração, uma imagem da santa foi trazida por Dom Antônio Macedo, à época bispo auxiliar de Dom Carlos Carmelo de Vasconcelos Motta, Cardeal de São Paulo e diretor da Basílica Nacional de Aparecida do estado de São Paulo.

A Basílica de Nossa Senhora Aparecida localiza-se na rua comendador Alexandre Amorim, no bairro homônimo, Zona Sul, e foi elevada à categoria de Santuário Arquidiocesano em 12 de outubro de 2007, em meio às comemorações do dia da Santa. Todos os anos, nesse mesmo dia, a paróquia realiza uma procissão pelas ruas do bairro.

2.1.5 Igreja de Nossa Senhora de Nazaré

¹²Até o final da década de 30, as atividades religiosas do bairro Praça XIV de janeiro eram de responsabilidade da paróquia de São Sebastião. A celebração de uma missa campal, realizada naquele bairro no dia 13 de maio de 1939, despertou na comunidade a vontade de construir um templo em honra e devoção a Nossa Senhora de Fátima.

A primeira capela em homenagem à Santa foi erguida em um terreno doado pelo comerciante Antônio Caixeiro, em atendimento ao pedido do frei José de Leonissa. Era toda em madeira e funcionou até meados de 1960 no local onde hoje existe a casa paroquial da Igreja.

O lançamento da pedra fundamental do novo templo ocorreu em 13 de outubro de 1942 apesar de existir uma placa guardada na própria paróquia que indica o ano de 1941 para o início da obra, em um terreno doado pela Prefeitura de Manaus. A conclusão das obras ocorreu em 1975. Em 12 de maio de 1974, tornou-se paróquia, sendo seu primeiro vigário o padre Ilvo Santo Roratt, da sociedade do Apóstolo Católico, também conhecido como palotinos.

De acordo com uma placa existente na paróquia igreja, cinco anos mais tarde, em 13 de maio de 1982, o arcebispo metropolitano Dom Milton Corrêa Pereira elevou esse tempo à categoria de Santuário de Nossa Senhora de Fátima. Contudo, o documento que poderia comprovar essa ereção canônica não existe nos arquivos da Arquidiocese de Manaus.

O dia dedicado à Nossa Senhora de Fátima é 13 de maio, com procissão e missa. Entre os meses de junho e outubro, sempre no dia 13 consagrado às aparições de Nossa Senhora aos três pastorinhos, são realizadas novenas. A igreja localiza-se na avenida Tarumã, no bairro Praça 14 de Janeiro, Zona Sul da Cidade.

Diante de um vasto patrimônio material e imaterial religioso, a parte histórica da cidade de Manaus, através da união das entidades competentes nas variadas escalas de poder, seja ele: público, privado ou o terceiro setor junto à comunidade necessitam ordenar meios para dar mais ênfase na estruturação do que

¹² Fonte:<http://g1.globo.com/am/amazonas/manaus-de-todas-as-cores/2016/noticia/2016/10/igrejas-erguidas-ao-longo-de-seculos-tambem-narram-historia-de-manaus>.

possivelmente possa vir a ser uma oportunidade de trabalhar o turismo cultural e também manter, através da salvaguarda, as manifestações tradicionais realizadas dentro de cada ordem das igrejas locais.

2.1.6 Igreja São José Operário (Santuário)

¹³A igreja de São José, levou cerca de dez anos para ser erguida, foi inaugurada no ano de 1967. Está localizada na Rua Visconde de Porto Alegre, na Praça 14, Zona Centro-Sul de Manaus, foi declarada Santuário em 2015.

A paróquia Surgiu após ser desmembrada da paróquia de Nossa Senhora dos Remédios, devido ao crescimento do número de fiéis naquela igreja. Na época, foi denominada Paróquia de São Sebastião e Santa Teresinha, fruto de um decreto de 1948 da Cúria Diocesana.

A igreja de São José, é conhecida por muitos católicos que residem no estado do Amazonas, por haver a novena de São José, no dia 19 de cada mês. Apesar de São José, não ser padroeiro do Amazonas, a sua novena é muito frequentada por pessoas que residem nos municípios próximos a Manaus, participam da novena, pela devoção ao Santo. Neste item, sobre a igreja de São José Operário, apenas foi citado um breve histórico da igreja, será mais detalhado no terceiro capítulo, onde encontra-se o histórico mais detalhado do Santuário.

2.2 A importância de se valorizar o patrimônio religioso local

Vale ressaltar que, conforme (DANIELOU 1966, p. 131 apud ANDRADE 2002, p. 80) como o princípio do “cristianismo” é o amor ao próximo, a fé católica tem como razão universal a caridade como forma de ajudar aos que necessitam de amparo. Contudo, as ordens religiosas assumiram a fundação e administração das primeiras hospedarias de forma organizada e com os próprios recursos da igreja católica sem nenhuma forma de pagamento por parte dos hóspedes.

¹³ Fonte:<http://g1.globo.com/am/amazonas/manaus-de-todas-as-cores/2016/noticia/2016/10/igrejas-erguidas-ao-longo-de-seculos-tambem-narram-historia-de-manaus>.

Mediante a esse fato histórico, pode-se dizer que a igreja católica foi a pioneira na organização da hotelaria mundial, um aspecto que mudou a o rumo das ideias do que viria a ser o turismo como o conhecemos hoje.

Existem duas instituições de referência para estabelecimento dos parâmetros quanto à conceituação, conservação, proteção, salvaguarda e sustentabilidade do patrimônio cultural em âmbito internacional e nacional, respectivamente a UNESCO e o IPHAN. Mas existem também órgãos estaduais que cuidam das questões do patrimônio cultural e também algumas cidades, com regulamentações e gerenciamento específico, que devem ser consultadas quando do desenvolvimento de atrativos culturais na esfera local. A Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO) que é quem estabelece as convenções internacionais para a definição e proteção do patrimônio cultural.¹⁴

Em seu artigo 216, a Constituição Brasileira de 1988 estabelece que o patrimônio cultural brasileiro constitui-se dos “bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira”, sendo composto também por seus respectivos instrumentos, tais como inventários, registros, vigilância, tombamento e desapropriação, remetendo à lei definir a punição por danos e ameaças a sua integridade.

Portanto, todas as formas legais mais o ordenamento de atividades que possam ser relevantes para que uma localidade possa ter o seu acervo cultural valorizado e assegurado, mesmo que sofra as interferências de fenômenos como o turismo, que por sua vez que possui forte características influenciadoras de impactos, muitas vezes negativos, sobre a cultura local, é de grande importância estabelecer diretrizes para que o fluxo de visitação seja favorável ao desenvolvimento social e econ mico dessas localidades através da união de esforços entre todos os setores envolvidos dentro desse segmento e até mesmo para os que podem ser beneficiados de maneira indireta.

¹⁴ Ministério do turismo. Turismo Cultural: orienta es básicas, 2010. P, 50.

3 A NOVENA DE SÃO JOSÉ: um patrimônio religioso do bairro Praça XIV de janeiro em Manaus a ser valorizado

Os bens culturais dizem respeito a práticas de vida social que se manifesta nos modos de fazer celebrações, em lugares como santuários que acolhem práticas culturais. ¹⁵De acordo com o IPHAN, considera-se patrimônio imaterial tudo aqui que “é transmitido de geração em geração e constantemente recriado pelas comunidades e grupos em função de seu ambiente, de sua interação com a natureza e de sua história, gerando um sentimento de identidade e continuidade, contribuindo assim para promover o respeito à diversidade cultural e à criatividade humana”.

A UNESCO compreende o patrimônio cultural imaterial como “as expressões de vida e tradições que comunidades, grupos e indivíduos em todas as partes do mundo recebem de seus ancestrais e passam seus conhecimentos a seus descendentes”.

Em 1998, a Conferência Intergovernamental sobre Políticas Culturais para o Desenvolvimento amplia o conceito de “patrimônio” incluindo também os aspectos imateriais herdados ou criados pela sociedade. Dentro desse conceito são considerados patrimônio cultural imaterial os usos, representações, expressões, conhecimentos e as técnicas, bem como os instrumentos, objetos, artefatos e lugares que lhes são associados e que as comunidades, os grupos e, em alguns casos, os indivíduos reconheçam como parte integrante de seu patrimônio cultural.

São exemplos os ofícios, rituais, danças e pinturas corporais. Isso tudo abrange a dimensão do patrimônio e caracteriza-se por seu caráter intangível e dinâmico, ou seja, está sujeita a mudanças impostas pelo cotidiano do homem, já que se trata de seus modos de vida, saberes e fazeres, que evoluem constantemente. Sendo assim, por essa razão busca-se o reconhecimento dessa dinamicidade e a respectiva valorização e promoção de tais expressões.

Dentro destas características é que a Novena de São José, uma forma de expressão da fé, por devotos desse santo, deve ser analisada a ponto de ser valorizada como uma expressão cultural de grande valia para o turismo no bairro

¹⁵ Ministério do turismo. Turismo Cultural: orientações básicas, 2010. P, 50.

Praça XIV de janeiro na cidade de Manaus, enquanto área do saber, que está disposto a estudar o fenômeno do deslocamento de pessoas com o propósito de visitação a lugares com atrativos também do segmento do turismo religioso.

3.1 Histórico do bairro Praça XIV de janeiro e do Santuário São José Operário

¹⁶O bairro já foi chamado de Vila Maranhense, Praça Fernandes Pimenta, Praça XIV e Praça Portugal. A partir de 1950, depois de muitas críticas da comunidade, por não aceitar que o nome do bairro fosse Praça Portugal voltou a ter o nome de Praça XIV de janeiro.

O nome está intrinsecamente ligada à Revolução de 14 de janeiro de 1892, um conflito civil liderado pelos revolucionários Almino Álvares Affonso, Leonardo Malcher e Lima Bacuri para tirar do poder o governador da época Thaumaturgo de Azevêdo, por motivo da insatisfação popular, que ocorreu pelo fracasso da administração estadual, provocada pelo atraso de salários do funcionalismo público e fornecedores, dessa forma provocando uma grave crise que culminou com um rompimento até mesmo com o governo federal.

O bairro está intimamente ligado à fé cristã católica, pois possui um conjunto riquíssimo do patrimônio religioso tanto material quanto imaterial. É o caso do conjunto arquitetônico dos santuários que existem em seus limites geográficos, em especial o que faz parte do objeto de estudo desta pesquisa, o Santuário São José Operário (visto no aspecto histórico) de acordo com a Figura 2. O Santuário é palco de diversas manifestações de devoção, é um templo sagrado ao culto de uma religião, igreja ou capela onde se venera uma imagem, é um lugar considerado santo.

No dia 26 de abril no ano de 2015, o templo religioso de São José, foi declarado Santuário. Segundo o padre João Benedito, o padre que esteve a serviço da Igreja por dez anos. Definiu Santuário como um reconhecimento da igreja a uma manifestação religiosa popular em torno a devoção de um santo em uma paróquia ou igreja.

¹⁶ Informações contidas no portal noamazonaseassim.com.br/história do bairro praça 14. Acessado em 01 de maio de 2019.

Figura 2 Imagem antiga do Santuário São José



Fonte: <http://g1.globo.com/amazonas> divulgado em abril de 2015, 2019

O padre especificou alguns dos motivos para que fosse realizado o evento. “A paróquia é um lugar onde acolhe um número significativo de fiéis, onde se ministram os sacramentos da reconciliação e da eucaristia e onde tem evangelização dos fiéis, então essas são as características para essa igreja ser declarada um santuário.”

Conforme Duarte¹⁷ relata, a paróquia sob a proteção de São José Operário e Santa Teresinha foi criada no dia 5 de fevereiro de 1948, resultado de um decreto de 1948 de Cúria diocesana. Originou-se do trabalho do padre Estevão Domitrovitsch primeiro vigário dessa Freguesia junto com um grupo de jovens do Seminário Diocesano São José, no bairro Praça XIV de janeiro.

A celebração de missas e as atividades de catequese para crianças, adolescentes e adultos eram realizadas em um simples barraco. A coordenação da recém-criada paróquia foi entregue aos missionários Salesianos de Dom Bosco e sua instalação ocorreu em 6 de junho daquele mesmo ano.

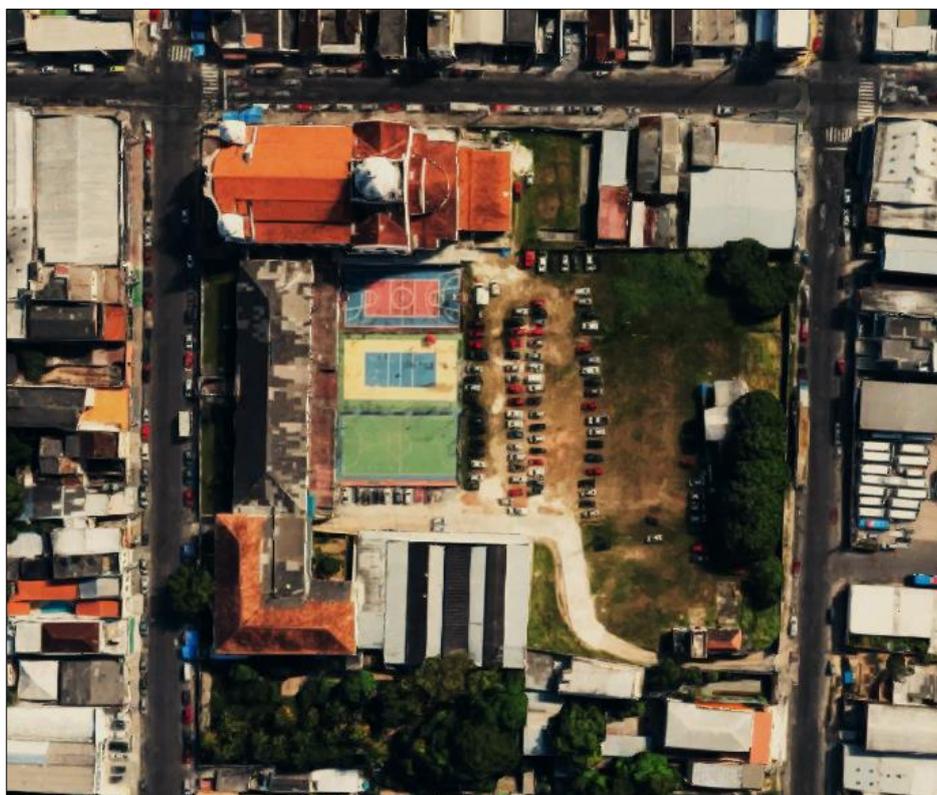
Sua sede provisória era a capela do Patronato Santa Teresinha, das irmãs Filhas de Maria Auxiliador, situada na rua Duque de Caxias, centro. A primeira pedra

¹⁷ Durango Duarte em entrevista ao jornal da Rede Amazônia sobre o Santuário São José Operário (edição impressa): <http://g1.globo.com/amazonas> notícias em abril de 2015.

da construção da igreja de São José Operário foi lançada em 4 de junho de 1949, conforme histórico produzido pela própria paróquia.

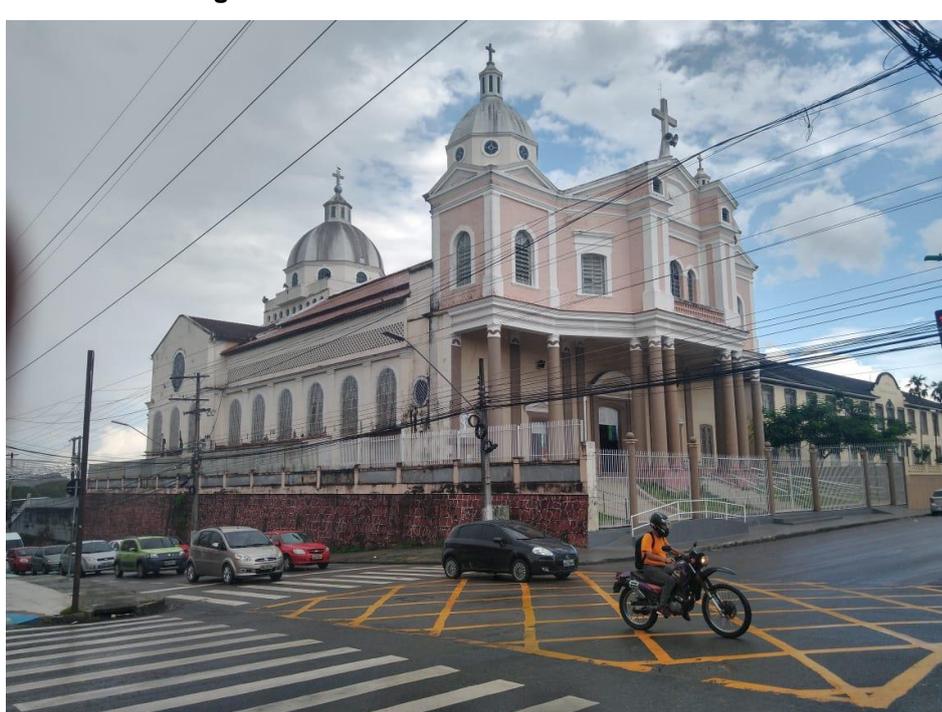
No livro *Cronologia eclesiástica da Amazônia*, publicado em 1952, registra-se uma outra data de lançamento para essa pedra fundamental: 4 de junho de 1950. Ainda com as obras em andamento, em 24 de dezembro de 1962, essa igreja recebeu a primeira celebração: a missa de natal. Sua inauguração ocorreu em 1º de maio de 1967. Hoje, o Santuário já tem suas estruturas definidas dentro do espaço que cabe à sua jurisdição no bairro Praça XIV de janeiro como se vê nas Figuras: 3 e 4.

Figura 3 Vista aérea do Santuário



Fonte: <http://g1.globo.com/amazonas> divulgado em abril de 2015, 2019

Figura 4 Perfil da vista do Santuário São José



Fonte: Nogueira, Erlen Barbosa. (abril de 2019)

Todos os anos, em 19 de março, essa paróquia comemora o dia de São José, esposo da Virgem Maria, com procissão pelas ruas do bairro. No dia 19 de cada mês, são celebradas quatro novenas em honra ao santo.

Atualmente o quantitativo de novenas em honra a São José, aumentou. A novena ocorre em cinco horários.

Em 1º de maio, Dia do Trabalho e dia de São José Operário, é realizada uma carreata que começa no estacionamento do Estádio Vivaldo Lima – na avenida Constantino Nery, bairro Flores, Zona Centro-sul e termina na igreja, na rua Visconde de Porto Alegre, Centro, com a celebração de missa.

3.2 São José, o padroeiro dos trabalhadores e da família

São José, segundo a igreja católica, se consagrou a Deus aos doze anos, e aos 33 anos desposou Maria, mãe de Jesus. Quando percebeu que Maria estava grávida, decidiu deixá-la com descrição, para que ela não fosse ultrajada. Mas, quando dormia, recebeu a visita do anjo enviado por Deus. O anjo o aconselhou a

receber Maria como sua esposa, pois a criança que ela daria à luz, era Jesus, quem iria salvar o povo de todos os pecados.

Com o ofício de carpinteiro que José cuidou e sustentou sua família, Maria e Jesus Cristo, a quem ensinou o mesmo ofício de carpinteiro.

São José é um dos santos mais populares da igreja católica. Apesar de não ser o padroeiro do estado do Amazonas, muitos peregrinos tem um carinho enorme pelo patrono da igreja católica. Por esse motivo, os católicos vêm de outros municípios para participar da novena de São José que se tornou uma grande festa na capital amazonense. O dia de São José Operário, pelo calendário católico, é comemorado duas vezes, no dia 19 de março, dia de São José esposo de Maria e no dia 1 de maio, devido ao Santo ser considerado o padroeiro dos trabalhadores.

O dia do trabalhador foi instituído em primeiro de maio do ano 1995, pelo Papa Pio XII, diante de uma multidão de 200 mil operários. O papa decidiu cristianizar a data e instituir São José como protetor dos trabalhadores, por ter como profissão a carpintaria.

São José, não é posto apenas como um modelo de categoria de pessoas, para a igreja ele é visto como modelo de todas as virtudes, para todas as classes, idades e condições, de modo especial, a todas as pessoas que trabalham.¹⁸

3.3 A representação da novena de São José em Manaus

A novena é um conjunto de orações e práticas litúrgicas que pode ser feita individual ou em grupo, como a própria nomenclatura já remete, é realizada no período de nove dias. Com objetivo de conseguir uma graça divina e agradecer.

Historicamente, segundo os historiadores, a origem da novena, surgiu na bíblia, no livro dos Atos dos Apóstolos (At 1, 1-11). Onde está escrito “depois de quarenta dias de sua morte e ressurreição de Jesus Cristo, no momento de sua ascensão, ele prometeu aos discípulos que enviaria o Espírito Santo. A comunidade cristã ficou esperando junto a Maria e os discípulos, durante nove dias. Naquele

¹⁸ Fonte: <https://cleofas.com.br/por-que-sao-jose-e-chamado-patrono-do-trabalho>.

momento, houve a primeira novena. A igreja católica preservou o momento e até os dias atuais, repete esse ato. Orando, e rezando pela unidade dos cristãos.

O padre Salesiano, Sérgio Lúcio alho da costa, padre da igreja de São José, observou que estava havendo uma grande evasão dos fiéis nas missas. Por esse motivo, decidiu junto igreja, começar um trabalho que fizesse com que as pessoas voltassem a participar das missas com mais fervor.

O padre Sérgio Lúcio, fundou, junto a igreja, a Novena de São José. No dia 19 de agosto de 1999 houve a primeira novena celebrada por ele, no horário de meio dia. O padre Sérgio, serviu a igreja por sete anos, do ano de 1999 a 2005. No início, a novena era para ser realizada em dois horários, às 12 e 19 horas. Mas, com o grande número de fiéis, a quantidade de novena teve que aumentar para que todos os devotos de São José pudessem participar da novena com mais comodidade.

A cada ano, a quantidade de devotos de São José, foi crescendo e a novena, ganhando grande proporção no estado do Amazonas, fazendo com que os fiéis de outros municípios viessem ao evento. Até os dias atuais, os peregrinos que participam da novena no Santuário, vem de municípios que fazem parte da região metropolitana de Manaus, são eles o município de Careiro, Iranduba, Manacapuru e Autazes.

Acredita-se que o motivo desse aumento significativo na quantidade de devotos, é por São José ser patrono dos trabalhadores. Pois, muitas pessoas vão ao Santuário para fazer pedidos de emprego. A maioria das pessoas que que atendidas em suas suplicas, volta a novena para agradecer e dar seu testemunho.

O padre que deu continuidade no serviço da igreja, e seguimento a novena, foi o padre João Sucarrats Font, atuou na igreja por dois anos, no ano de 2006 e de 2007. Deu segmento ao projeto da novena de maneira grandiosa. Na sequência, o padre responsável pela novena, foi o padre João Benedito, que ficou a serviço da igreja por dez anos, do ano de 2008 a 2018, como os padres anteriores, conseguiu fazer os devotos de São José estivesse presente nas celebrações. O pároco que está atualmente responsável pelo Santuário de São José, é o padre José Ivanildo. Que tomou posse do santuário no ano de 2019.

Apesar da novena ser um evento inalterável por seguir um rito litúrgico, como as orações e cânticos, cada padre tem uma forma diferente de celebrar a novena de São José. Todos têm um testemunho. A forma de falar sobre Deus e sobre sua devoção ao patrono São José. O padre Sérgio Lúcio, por exemplo, nos anos que servia como padre na igreja, no início e no fim de suas celebrações, havia queima de fogos e no momento da benção final, ele pedia que os fiéis suspendesse os objetos como carteira de trabalho, água, a chave de suas casas para que pudesse abençoar. O padre Ivanildo, diferente dos outros padres, faz um pequeno momento de adoração ao santíssimo um pouco antes da benção final, e ao fim da novena, fica à frente do altar para abençoar as pessoas e seus objetos.

Atualmente as novenas de São José ocorre todos dias 19 de cada mês, a data muda apenas quando o dia coincide com a sexta feira da paixão ou no terceiro domingo da quaresma, quando acontece, é antecipada ou adiada, de acordo com a vontade do pároco.

Em 19 de março, como é o dia de comemoração ao santo, o pároco é quem escolhe o local onde vai ser a celebração, se vai ocorrer no Santuário ou em outro local da cidade. Como já aconteceu em anos anteriores, como por exemplo em 2005, onde cerca de 200 mil pessoas (Figura 5), estiveram presentes em uma novena que foi realizada no sambódromo, com o padre Sérgio Lúcio (Figura 6) presidindo a novena. No dia 19 de agosto a novena de São José, vai completar vinte anos de sua existência.

Figura 5 Novena de São José no Sambódromo



Fonte: <http://padresergiolucio.blogspot.com> (2005)

No ano de 2005, mais de 200 mil católicos estiveram reunidos no Centro Cultural de Manaus (Sambódromo), para a comemoração ao dia de São José Operário, padroeiro dos trabalhadores. A novena foi celebrada pelo padre Sérgio Lúcio. Nenhuma outra novena conseguiu superar o quantitativo de fiéis que estiveram presentes nesse dia.

Figura 6 Padre Lúcio celebrando a novena de São José



Fonte: <http://padresergiolucio.blogspot.com> (2005)

A novena de São José pode representar, se bem trabalhada, uma oportunidade para desenvolver o turismo religioso na cidade. Alguns autores não consideram a demanda que o segmento pode movimentar, mas, conforme Beni (2007, pág. 474) diz, esses peregrinos assumem um comportamento de consumo turístico, pois utilizam equipamentos e serviços com uma estrutura de gastos semelhante à dos turistas reais. Até mesmo nas próprias dependências do santuário de devoção à São José, a novena acaba movimentando o comércio local (Figura 7) e por esse motivo é de grande relevância para entrar no foco das discussões do turismo na cidade.

Figura 7 Comércio local sendo mobilizado pela novena



Fonte: Nogueira, Erlen Barbosa. (abril de 2019)

Devoção a São José

O que determina a devoção ao santo, é a sua “especialidade”, segundo Menezes (2004): “Os devotos de um santo são aqueles que estão de alguma maneira vinculado a ele, numa relação que envolve a fé, a amizade, a confiança. Qualquer pessoa pode pedir alguma coisa a um santo, principalmente se o pedido for diretamente relacionado à especialidade dele”

A devoção é quando há o encontro com a divindade através da razão, mas principalmente através da fé. São José é considerado santo padroeiro dos trabalhadores, por isso, muitas pessoas pedem que ele interceda por eles. Para que obtenham melhores salários e um trabalho onde possa trabalhar com condições dignas para exercer suas funções. Além de ser padroeiro dos trabalhadores, ele representa também a família, por ter zelado por Maria e Jesus Cristo, que representam a sagrada família. Por esse motivo, os devotos pedem a saúde e proteção de suas famílias.

Os devotos, tem várias maneiras de demonstrar a sua fé, cada um com suas particularidades, se diferenciam na forma de louvar, na forma de se manifestar e na hora de rezar, cada fiel tem uma forma de fazer sua prece, uns fazem de joelho, outros em pé. Assim como se diferenciam no momento de pedir, eles também se diferenciam no momento de “pagar” promessas. Mas, o que os assemelha é a forma que respeitam a fé do outro, o momento em que estão diante a imagem do santo, e mais ainda, quando estão diante de Jesus sacramentado.

Eles pedem que São José interceda por eles diante de Deus para que seu pedido seja concedido. O crescimento na quantidade de fiéis pode se dar pelas graças já realizadas em honra ao santo de devoção, porque quando a graça é alcançada, muita das pessoas voltam para agradecer e fazer o que prometeu. E acabam participando das novenas e passando a ter São José como santo de devoção.

Logo abaixo (Figura 8) vê-se o momento inicial dessa prática litúrgica, onde a figura que representa são José é levada próximo ao altar.

Figura 8 Início da celebração da novena a São José



Fonte: Nogueira, Erlen Barbosa. (abril de 2019)

No Santuário, como forma de pedido, as pessoas escrevem os seus desejos e promessas em uma fita que fica amarrada aos pés do santo, caso o devoto não tenha uma fita, ele anota em um pedaço de papel e põe em uma cesta que fica próxima a

imagem de São José. Sempre quando inicia a novena, os devotos carregam a imagem e a cesta com os pedidos dos devotos, e deixam próximos ao altar. O Santuário de São José, onde centenas de pessoas dirigem-se a igreja para participar e praticar sua fé. Muitas pessoas sentem-se bem e acolhida na comunidade.

O Santuário de São José, onde centenas de pessoas dirigem-se a igreja para participar e praticar sua fé. Muitas pessoas sentem-se bem e acolhida na comunidade é um local de devoção (Figura 9), onde os católicos de todas as regiões da cidade de Manaus vão para participar das missas e novenas.

Muitas pessoas, quando são questionada o motivo de estarem presentes na novena, e o porquê de escolher São José como santo de devoção, muitos respondem que o santuário de São José é um ambiente onde eles gostam de estar, dizem que é um local diferente. Muitas pessoas vão ao Santuário em busca de algo. Umas pessoas vão para pedir e outras vão para agradecer. O que faz com que cresça cada dia mais a quantidade de pessoas na igreja, é a fé. A fé que os move e faz que ultrapassem todas as dificuldades, como a distância, o clima, ônibus lotado, tudo isso não os deixa desanimar, porque a fé e a devoção a Deus e aos santos faz com que eles estejam presentes todos os dias 19 para celebração de São José.

Figura 9 Devotos agradecendo a São José



Fonte: Nogueira, Erlen Barbosa. (abril de 2019)

O Pároco que os devotos se dirigem até ao altar, onde pedem ao padre que abençoe seus objetos e os abençoe (Figura 10). Muitos dos objetos que são oferecidos para a benção do padre, é a chave de casa, foto de familiares. Mas pelo

fato da novena ser voltada ao santo São José, as pessoas tem como costume levar a carteira de trabalho para que pela intercessão de São José, Deus providencie um emprego.

A novena dura em torno de 1 hora e trinta minutos. Entre o intervalo das novenas é possível ver as manifestações das pessoas em devoção a São José.

Figura 10 Momento das bênçãos pelo padre



Fonte: Nogueira, Erlen Barbosa. (abril de 2019)

Dentro da igreja tem uma lojinha (Figura 11) que vende artigos religiosos, onde se pode encontrar os livretos para acompanhar a novena, imagens, terços, camisas, entre muitos outros artigos religiosos.

Figura 11 Lojinha de artigos religiosos



Fonte: Nogueira, Erlen Barbosa. (abril de 2019)

Neste capítulo, foi abordado o início das novenas de São José, de forma mais detalhada. Como o padre Sérgio Lúcio que foi o padre que iniciou o projeto junto a igreja, foi também, o padre que presidiu a novena com cerca de 200 mil católicos presentes em uma noite. Como foi dado continuidade ao projeto da novena pelos padres que ficaram como responsável pelas novenas, e a forma de expressão da devoção dos fiéis que apesar de já ter se passado 20 anos desde a fundação da novena, ainda continuam a participar, fazendo o esforço de vir de outros municípios para a novena.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Os caminhos que a pesquisa assumiu ao longo dos tempos, motivou muitos acadêmicos a preparar melhor as informações e, assim em diante, formatar um roteiro mais apurado para facilitar a comunicação aos moldes do conhecimento científico. Mediante esse fato, os procedimentos metodológicos representam a maneira mais eficiente de se explicar como um projeto de pesquisa foi trabalhado. De certo modo, Gil (2002, p. 43) apresenta uma maneira sistematizada de como esse caminho deve ser trilhado, conforme os tópicos seguintes.

4.1 Quanto ao método de investigação

O método de investigação é o elemento que procura estruturar o trabalho acadêmico podendo ser uma pesquisa, um estudo de caso ou outros. O presente trabalho é baseado a partir das características técnicas de uma pesquisa acadêmica com o intuito de conclusão de curso de graduação, sendo assim, Gil (2002) discorre que a maioria das pesquisas são baseadas de acordo com os seus objetivos gerais. Esta forma de trabalhar a pesquisa as classificam em três grandes grupos: exploratórias, descritivas e explicativas.

Selltiz et al. Menciona que:

A pesquisa exploratória tem o objetivo de aprimorar ideias ou a descoberta de intuições. Seu planejamento é bastante flexível, de modo que possibilite a consideração dos mais variados aspectos relativos ao fato estudado. Na maioria dos casos essas pesquisas envolvem: levantamento bibliográfico; entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado e análise de exemplos que estimulem a compreensão. (1967, p. 63 apud GIL 2002, p. 41)

Segundo Veal (2011, p. 30), a pesquisa descritiva é muito comum na área do turismo por três motivos: o caráter incipiente do ramo, a natureza mutante dos fenômenos estudados e a frequente separação entre pesquisa e ação.

Para Gil (2008) a pesquisa explicativa tem a preocupação de identificar os fatores que determinam ou contribuem para a ocorrência dos fenômenos. Pois, ela é a que mais se aprofunda ao conhecimento da realidade do material estudado porque explica a razão e o porquê daquilo acontecer. No entanto, é o mais complexo dos três

tipos de pesquisa e o mais delicado, já que o risco de cometer erros aumenta consideravelmente.

Para este trabalho o tipo de pesquisa utilizado como método de investigação foi a pesquisa descritiva com caráter explicativo. Que por sua vez, dependendo da abordagem do problema, pode ser classificada quanto aos seus objetivos também como quantitativa ou qualitativa. A qualitativa é onde não tem a preocupação com a representatividade dos resultados e estudos por meio de números, mas sim pelo aprofundamento e da compreensão do objeto da pesquisa. Em outra forma tem-se a quantitativa, onde os resultados dos dados obtidos podem ser quantificados, de modo geral a pesquisa quantitativa recorre a métodos matemáticos para a representação dos dados.

Como essa pesquisa é de caráter social o método mais apropriado foi método qualitativo, uma vez que na sua etapa de planejamento foi a melhor forma encontrada para trabalhar as informações dessa pesquisa que se baseou através da observação em campo e na análise de documentos a respeito do fenômeno estudado que na maioria das vezes dispôs-se de dados primários, assim como dados secundários sobre as informações dos aspectos culturais como patrimônio material e imaterial do objeto de estudo..

4.2 Quanto ao acesso aos dados preestabelecidos

O acesso às informações sobre esse tema foi feito por meio da pesquisa bibliográfica tendo como referência autores que abordam o que de fato precisa para dar suporte teórico a essa pesquisa. “A pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”. (GIL 2002, p. 44).

A revisão bibliográfica permitiu com que fosse escolhido o referencial teórico desta pesquisa a partir dos autores que falam a respeito do turismo religioso e da importância das manifestações de fé e do deslocamento de pessoas para esses locais culturais. Dessa maneira, foi de grande importância as obras e discussão dos autores: Margarita Barreto (2012) com o Manual de iniciação ao estudo do turismo, que traz à tona os conceitos sobre o turismo, o turista e o histórico do turismo e como eram as

viagens de peregrinação na idade média; José Vicente de Andrade (2002) com a obra Turismo: fundamentos e dimensões, em que discorre de maneira sistemática sobre o turismo cultural e a sua subdivisão no segmento do turismo religioso, e Mario Beni (2007) no seu livro Análise estrutural do turismo trazendo um conceito dentro daquilo que pode ser trabalhado dentro do Sistema de Turismo-Sistur para desenvolver a atividade turística no segmento do turismo religioso e as localidades que tem o potencial de ofertar tais atrativos e possíveis serviços.

4.3 Quanto aos procedimentos técnicos de coleta de dados

A pesquisa foi realizada durante o primeiro semestre de 2018. O objeto de estudo dessa pesquisa é a Novena de São José, uma manifestação religiosa que atrai muitos adeptos que se deslocam, muitas vezes, de outros municípios do estado do Amazonas para cumprir sua devoção ao santo na cidade de Manaus, mais precisamente no bairro centenário da Praça XIV de janeiro onde fica o santuário de São José Operário.

Os procedimentos técnicos de obtenção de dados para este trabalho foram divididos nas seguintes etapas:

- Pesquisa bibliográfica sobre o tema da pesquisa em estudo;
- Levantamento de informações sobre o objeto estudado;
- Observação de campo e pesquisa *in loco*.

O primeiro procedimento de coleta das informações para este trabalho foi por meio da pesquisa bibliográfica e fontes disponíveis em portais eletrônicos da Arquidiocese de Manaus sobre o objeto de estudo referente ao turismo cultural religioso e a novena de São José.

Em seguida contou-se com visitas *in loco* para o conhecimento da realidade da localidade e as observações em campo. Segundo Gil (2002), o estudo de campo é muito semelhante ao levantamento, porém distinguem-se em diversos aspectos, pois o levantamento tem maior alcance e o estudo de campo tem maior profundidade na hora de obter as informações na pesquisa. O estudo de campo é considerado um modelo típico da antropologia, mas ultimamente vem sendo muito utilizado pelas

ciências sociais porque tem a função de aproximar mais o pesquisador do objeto pesquisado.

Contudo, foram realizadas quinze visitas de campo com o intuito de reconhecimento do local e para participar da novena observando a importância que este patrimônio imaterial tem para a localidade. Foram realizadas reuniões com os dirigentes do santuário a fim de analisar os materiais e documentos para a elaboração do histórico dessa manifestação religiosa no período de março a maio do ano de 2019. Na segunda quinzena de maio de 2019 foram trabalhadas as informações com a pesquisa de gabinete para fechar o raciocínio metodológico a respeito do tema abordado.

4.4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados e discussões servem de produto para confirmar as informações obtidas no trabalho tendo como base aquilo que se propôs fazer nos objetivos através das ferramentas metodológicas. Contudo, este tópico vem trazer os seguintes resultados desta pesquisa, de acordo com as categorias de análise trabalhadas na sua metodologia.

Contudo, os resultados desta pesquisa trazem as informações ao qual foram dirigidas por meio dos princípios metodológicos em que, de acordo com o que se propôs como objetivo desenvolveu-se da seguinte forma:

O primeiro resultado da pesquisa, foi ter feito um estudo bibliográfico a partir do referencial teórico, onde buscou-se entender como funciona o segmento do turismo religioso através dos autores que se dispuseram a discutir o tema, apesar de ser um assunto pouco abordado trouxe para este trabalho uma visão mais ampla de como fazer para que a abordagem sobre as manifestações religiosas podem ganhar significado e atribuir valor ao segmento do turismo religioso, principalmente na cidade de Manaus;

Logo em seguida, foi feito o levantamento das informações sobre a novena de São José e a partir delas foi desenvolvido um breve histórico para dar ênfase a esse tema e ao objeto de estudo em si. Contudo, esse procedimento trouxe como resultado a sistematização de informações que estavam aleatórias, e que ainda precisam ser

bem trabalhadas dentro da ótica geral do tema turismo cultural. A ideia de pesquisar assuntos como estes é dar importância de como um culto de devoção pode atribuir valor a toda uma cadeia produtiva dentro da plataforma do sistema de turismo.

E para compor a última categoria de análise para avaliar os resultados desta pesquisa, o estudo *in loco* foi de fundamental importância para entender o processo desta manifestação de fé que leva pessoas a se deslocarem dos seus locais habituais de moradia para demonstrar a sua devoção e crescimento espiritual. A visita a igreja, foi possível ver que há uma grande tendência para o público de maior idade, muitas senhoras vão a novena por ter uma devoção muito forte com o santo. Mas, além dos idosos, é possível ver que o público que participa das novenas é muito heterogêneo há famílias, grupos de jovens, casais, crianças participando do evento. O resultado desta pesquisa foi sendo desenvolvido nos capítulos, ao decorrer da pesquisa.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O segmento de turismo religioso vem tendo um crescimento significativo no Brasil e no mundo, a religião e a fé estimulam muitos seguidores de diversas religiões a se locomover dos seus locais de residência para conhecer outros lugares, como principal motivação a fé. Para que o visitante tenha uma excelente experiência em seu destino de viagem é necessário que o lugar o proporcione boas experiências que o motive a voltar, isso server até mesmo para aqueles que viajam por motivos religiosos, já que para eles, geralmente, a viagem não é com interesse de lazer.

O propósito desta pesquisa foi analisar as maneiras de como o turismo, por meio do segmento do turismo religioso, pode ajudar a Novena de São José, uma manifestação da fé católica realizada no santuário de São José Operário no bairro Praça XIV de janeiro em Manaus-AM a se tornar um estimado e valioso patrimônio cultural para dar mais destaque a esse evento que pode atribuir significativamente para este segmento para desenvolver o turismo local.

Para isso, foi necessário realizar esse material sobre a novena com o propósito de reunir ideias para formatar um material teórico que, à princípio, fale sobre a novena e o que ela representa para o público dos viajantes devotos do padroeiro dos trabalhadores (São José) e por isso de muito interesse para o turismo. Essa movimentação de pessoas, que geralmente saem do interior do estado do Amazonas para a capital já acontece há quase 20 anos e, acredita-se que ordenando essas atividades na ótica responsável e participativa por intermédio do turismo, pode ser muito importante desenvolver a comunidade do ponto de vista social, econômico e cultural.

Por tanto, considera-se que a novena de São José como uma manifestação religiosa e, que ao mesmo tempo pode agregar valor dentro da ótica do turismo e do comércio local, como acontece nas novenas, todos os dias 19 de cada mês a novena movimenta um grande quantitativo de fiéis que muitas vezes passam horas dentro da igreja, por esse motivo, as pessoas que tem autorização, montam uma tenda em diferentes espaços da igreja para vender merenda, para aquelas pessoas que passam horas dentro da igreja. Além das pessoas que vendem comida na área externa da igreja, mas dentro do perímetro do Santuário, do lado de fora, mais comum no período

da tarde, as pessoas que moram no entorno da igreja montam tendas com vendas de alimentos e artigos religiosos. A venda é destinada para os devotos que vão a novena. Dessa forma, a novena movimentava a economia no entorno do santuário, gerando renda para o local. A novena pode ser melhor trabalhada a ponto de desenvolver o segmento do turismo religioso para a cidade de Manaus e ao mesmo tempo dar mais ênfase a essa importante manifestação cultural de caráter religioso como um estimado patrimônio que estimularia o enriquecimento cultural local como se vê na figura 12 já é algo que faz parte das tradições eclesiais da cidade.

Figura 12 Cronologia da Novena de São José



Fonte: Nogueira, Erlen Barbosa. (abril de 2019)

A igreja de São José Operário foi fundada no dia 5 de fevereiro no ano de 1948, resultado de um decreto da Cúria diocesana. Originou-se do trabalho do padre Estevão Domitrovitsch primeiro vigário.

No ano de 1999, o padre Sérgio Lúcio junto a igreja viu a estava havendo uma queda no quantitativo de fiéis presentes nas missas, por esse motivo, houve a necessidade de um método para trazer os fiéis para a igreja, o método que foi utilizado e que deu certo, foi o projeto das novenas. A primeira novena foi celebrada no dia 19 de agosto de 1999, horário de meio dia, celebrada pelo padre Sérgio Lúcio, um padre muito carismático que por onde passava com seus métodos de evangelização, aglomerava um grande quantitativo de pessoas, o padre ficou responsável pela novena do ano de 1999 ao ano de 2005.

Ao passar dos anos as novenas foi ganhando grandes proporções no estado do Amazonas, fazendo com que devotos de outros municípios viesse participar desse evento. No ano de 2005, mais de 200 mil católicos estiveram presentes na novena que foi celebrada pelo padre Sérgio Lúcio, no sambódromo.

No ano de 2006 o padre que ficou responsável pela novena foi o padre João Sucarrats, que ficou dois anos dando continuidade no projeto que o padre Lúcio de iniciou. No ano de 2008, o padre João Benedito deu continuidade, ficou à frente por 10 anos, quando o padre benedito ainda estava responsável pela igreja, no ano de 2015, a igreja de São José, foi declarada como Santuário, o padre Benedito finalizou o seu serviço no santuário no ano de 2018. Passando para seu sucessor pároco José Ivanildo que é quem está dando continuidade a novena.

Todo o padre, tem uma forma de celebrar a missa, os padre que ficam à frente das novenas, cada um com o seu método de evangelização, mas todos com o mesmo objetivo, levar a palavra de Deus as pessoas, por isso, e por muitos outros motivos, a novena ocorre todos os dias 19, desde quando iniciou, no ano de 2019, a novena está completando 20 anos.

6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, José Vicente de. Turismo: fundamentos e dimensões. 8 ed. Ed. Ática. p. 9. São Paulo, 2002.

BARRETO, Margaritta. Manual de Iniciação de Estudo ao Turismo. 20 ed. Campinas, SP: Papyrus, 2012.

BENI, Mário Carlos. Análise Estrutural do Turismo. 12 ed. - São Paulo: SENAC, 2007.

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988

BRASIL. Ministério do Turismo. Turismo Cultural: orientações básicas. Ministério do Turismo, Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico, Coordenação-Geral de Segmentação. 3. ed. Brasília: Ministério do Turismo, 2010.

DANIELOU, Jéan; MARROU, Henri. Nova história da igreja. Petrópolis: Vozes, 1966.

GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de Pesquisa. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MENEZES, Renata de Castro. A dinâmica do sagrado: rituais, sociabilidade e sustentabilidade num convento do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Relume Dumará, Núcleo de Antropologia Política/ UFRJ, 2014.

VEAL, A.J. Metodologia de Pesquisa em Lazer e Turismo. (Série Turismo). Tradução: Gleice Guerra, Mariana Aldrigui. São Paulo: Aleph, 2011.